



As bibliotecas universitárias na Sociedade do Conhecimento: o imperativo da colaboração

Maria João Amante (ISCTE-IUL)

Ana Isabel Extremeño Placer (Universidad de Alcalá)

António Firmino da Costa (ISCTE-IUL)

20.11.09



CONTEÚDO

- Analisar o papel das bibliotecas universitárias no novo contexto do Ensino Superior
 - Quais as tendências e os desafios que afectam as Universidades e as suas bibliotecas?
 - Qual o papel do bibliotecário nesse contexto?



SOCIEDADE DOS NOSSOS DIAS

- Expansão tecnológica (em especial das TIC);
- Globalização;
- Competitividade intensa e complexa;
- Capital financeiro substituído pelo capital intelectual;
- Trabalho manual substituído pelo trabalho intelectual;
- Produtos e serviços continuamente ajustados às necessidades dos clientes;
- Equipas de trabalho multifuncionais e multidisciplinares.



ENSINO SUPERIOR - Tendências

- Sociedade baseada no conhecimento;
- Globalização da economia;
- Presença forte das TIC;
- Forte expansão dos sistemas de Ensino Superior a públicos muito mais amplos e heterogéneos (em determinados contextos geográficos, apesar de diminuição noutros);
- Volatilidade do conhecimento;
- Maior visibilidade social dos sistemas de Ensino Superior e dos seus resultados (prestação de contas e resposta às exigências dos estudantes /cidadãos).



ENSINO SUPERIOR - Desafios

- Aumento da procura de formação superior/Aprendizagem permanente ao longo da vida;
- Internacionalização da educação e da investigação;
- Restricções financeiras;
- Necessidade de as Universidades desenvolverem uma cooperação estreita com a indústria e as empresas;
- Multiplicação dos lugares de produção de conhecimento (redes virtuais de investigação);



ENSINO SUPERIOR – Desafios (cont.)

- Competição num mercado de Ensino Superior globalizado;
- Aparecimento de expectativas novas (permitir o acesso à Universidade através do reconhecimento de competências anteriormente adquiridas);
- Adaptação à globalização e às TIC;
- Implementação da aprendizagem através do *e-learning*;
- Mudança do modelo pedagógico.



ENSINO SUPERIOR – Desafios (cont.)

Transferência de conhecimento consolidado

Preparar os seus diplomados com as competências, conhecimentos e resultados de aprendizagem que permitam o desenvolvimento individual e de que a sociedade necessita para promover e garantir o desenvolvimento económico, social e cultural.



Estimular o desenvolvimento da capacidade de análise e de síntese, a independência de critério, a curiosidade, o trabalho de equipa e a capacidade para comunicar.



Novas formas de trabalhar para os estudantes, para os professores e para os bibliotecários.



ENSINO TRADICIONAL/APRENDIZAGEM EEES

Ensino tradicional	Aprendizagem EEES
Centrado no professor	Centrada no trabalho do estudante
Enfoque no ensino	Enfoque na aprendizagem
Unidireccional (professor-estudante)	Multidireccional
Aprendizagem individual	Aprendizagem em grupo
Aprendizagem em sala de aula	Aprendizagem numa multiplicidade de locais (em rede)
Presencial	Presencial e não-presencial (<i>e-learning</i>)
Durante um período de tempo determinado	Ao longo da vida
Conhecimento localizado	Conhecimento disperso
Aquisição de conteúdos	Construção de significados
Dependência do professor	Autonomia do estudante

Adaptado de López Gijón *et al.* (2006): "La biblioteca universitaria como apoyo al aprendizaje en el Espacio Europeo de Enseñanza Superior." *Rev. Electr. Bibliotecon. Ci. Inf.* [en línea], nº esp., pp. 63-81. [Consultado 19 de Março 2008]. Disponível na Internet: <<http://eprints.rclis.org/archive/00012680>>.



QUE CONSEQUÊNCIAS PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS?

- Dedicar cada vez mais atenção à divulgação, valorização, preservação e gestão da informação produzida nas Universidades;
- Trabalhar cada vez mais de dentro para fora;
- Contribuir para valorizar, rentabilizar e gerir o capital intelectual das nossas Universidades;
- Ocupar uma posição relevante no fluxo da informação académica;
- Aumentar a flexibilidade organizacional e melhorar os processos de gestão;
- Dedicar mais atenção ao utilizador.



BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Penetração das TIC
Explosão dos conteúdos de informação digitais
Projectos de digitalização
Internet



Tranformações



Ensino e Aprendizagem
Comunicação académica
Papel das Bibliotecas



BIBLIOTECA TRADICIONAL/BIBLIOTECA EEES

Biblioteca tradicional	Biblioteca EEES
Posto de leitura Documentos em papel (centrada no documento) Silêncio Espaço individual Pouca tecnologia O utilizador é apenas mais um elemento Sem critérios para avaliação da qualidade (pouca atenção dedicada à qualidade) Mercado cativo Sem planos estratégicos	Posto de trabalho Informação em suportes variados (centrada na informação) Silêncio e lugar de debate Espaço individual e para grupo Forte presença da tecnologia O utilizador está no centro Com critérios de avaliação (importância da qualidade e dos processos de melhoria contínua) Mercado aberto e competitivo Com planos estratégicos

Adaptado de López Gijón *et al.* (2006): "La biblioteca universitaria como apoyo al aprendizaje en el Espacio Europeo de Enseñanza Superior." *Rev. Electr. Bibliotecon. Ci. Inf.* [en línea], nº esp., pp. 63-81. [Consultado 19 de Março 2008]. Disponível na Internet: <<http://eprints.rclis.org/archive/00012680>>.



ESTE É O MOMENTO DA MUDANÇA...

“I challenge you to be more entrepreneurial in supporting research in all areas, seeking creative solutions to provide scholarly content and service to individual faculty, research centres and others aligned with the increasingly collaborative research models which know no physical boundaries.”

Shumaker, John W. (2003): “The Higher Education environment and the role of the academic library.” In: *ACRL Eleventh National Conference*, 10-13 April, Charlotte (North Caroline)



GESTÃO DO CONHECIMENTO

As Bibliotecas devem:

- Promover relacionamentos com os seus clientes/utilizadores (aumento da rede de relacionamentos e aumento do fluxo de informações);
- Criar e/ou adquirir tecnologias e sistemas que facilitem o trabalho colaborativo (em rede);
- Estimular a partilha de conhecimento e a sua disseminação;
- Estabelecer políticas de gestão da informação e de segurança (níveis de acesso) aos sistemas usados na gestão da informação.



GESTÃO DO CONHECIMENTO

- As TIC devem ser vistas como ferramentas que ampliam as possibilidades de partilha do conhecimento, reduzem custos, aumentam a rapidez, interligando pessoas e empresas;
- As TIC devem ser encaradas como ferramentas que facilitam o trabalho colaborativo;
- As TIC são uma forma simples de esbater a distância entre os serviços e os seus utilizadores.



BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - Mudanças

- Aproveitar as oportunidades de liderança no seio das instituições em que estão inseridas. Centrar a actuação nos utilizadores, suas necessidades e na missão da instituição;
- Desenvolver metodologias que tenham por objectivo a avaliação da qualidade dos serviços;
- Eliminar burocracias desnecessárias;
- Capacidade para criar novos serviços e eliminar os que são obsoletos;



BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – Mudanças (cont.)

- Eliminar burocracias desnecessárias (tornam-nos inflexíveis e lentos face às oportunidades com que somos confrontados);
- Desenvolver parcerias estratégicas: no seio da organização identificar unidades que complementam as nossa forças e que nos permitem maximizar os nossos recursos;
- Desenvolver mecanismos de comunicação e de formação;



BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – Mudanças (cont.)

- Fortalecer a equipa e tornar cada elemento capaz de tomar decisões sobre o trabalho a fazer (quais as actividades que melhor servem o utilizador e contribuem para que a Biblioteca cumpra as suas prioridades estratégicas);
- Redireccionar os nossos orçamentos tendo em vista o futuro e não o presente porque o sucesso do nosso trabalho reside em conseguirmos fazer o futuro acontecer;



BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – Mudanças (cont.)

- Assumir-se e ser assumida na Universidade como um centro de conhecimento e de aprendizagem:

“...it is the intellectual commons for the community where people and ideas interact in both the real and virtual environments to expand learning and facilitate the creation of knowledge.” (ARL, 1999, 3).



BIBLIOTECÁRIOS – Novos papéis

- Análise do contexto (*environmental scanning*) – aquisição e utilização de informação sobre acontecimentos, tendências e relações no ambiente externo das organizações;
- Identificação de novos posicionamentos profissionais e ampliação de competências “...redirect our priorities, collaborate, take risks, and reinvent our organizations.” (Stoffle *et al.*, 2000, 895);
- Actuação mais proactiva e integrada (alinhada com a missão de Universidade) para que a Biblioteca e os seus profissionais alcancem uma maior centralidade e um posicionamento estratégico na Universidade;



BIBLIOTECÁRIOS – Novos papéis (cont.)

- Facilitadores da inovação organizacional e da reengenharia do contexto de ensino-aprendizagem:
 - Descoberta de recursos que apoiem o desenvolvimento do currículo;
 - Promoção da integração da literacia da informação no currículo;
 - Desenvolvimento colaborativo, com um professores, de recursos de aprendizagem *online*;
 - Actuação como intermediários/facilitadores do acesso aos recursos de informação;
 - Participação dos bibliotecários nas reuniões das equipas de professores para planeamento de actividades conjuntas.



BIBLIOTECÁRIOS – Competências para o futuro

- Visão estratégica e prospectiva;
- Capacidade de adaptação (flexibilidade);
- Curiosidade e espírito de inovação;
- Competências de gestão;
- Capacidade para trabalhar em equipa;
- Representação e organização da informação de forma a que possa ser recuperada pelos utilizadores;
- Concepção e desenvolvimento de serviços de informação;
- Criação/gestão de conteúdos;



BIBLIOTECÁRIOS – Competências para o futuro (cont.)

- Competências pedagógicas, de ensino e orientação;
- Capacidade para conceber cursos *online*;
- Capacidade de comunicação (oral, escrita, interpessoal);
- Competências tecnológicas;
- Competências em Marketing de serviços e produtos e em Marketing relacional (para estabelecer relações de trabalho positivas, nomeadamente com os professores);
- Capacidade para escutar e resolver problemas;
- Capacidade para avaliar recursos de informação;
- Competências em literacia da informação (infoliteracia).



BINÓMIO BIBLIOTECÁRIO - PROFESSOR

- Universidade como ambiente favorável ao estabelecimento de parcerias entre os bibliotecários e os professores. Ambos têm objectivos comuns "...namely to engage students in critical thinking, discipline-oriented learning that depends on the organization of knowledge, and an understanding of disciplinary and interdisciplinary discourses." (Hutchins, 2005, 16).
- Literatura abundante sobre a colaboração entre os dois grupos como a chave para o êxito da formação dos estudantes, no seu percurso académico, mas também como cidadãos capacitando-os para a aprendizagem ao longo da vida (Iannuzzi, 1998; Winner, 1998; Hardesty, 1999; Raspa e Ward, 2000; Rader, 2004).
- MAS....



BINÓMIO BIBLIOTECÁRIO – PROFESSOR (cont.)

- Literatura igualmente extensa descreve as dificuldades que essa colaboração enfrenta. Duas causas principais:
 - Comunicação muito escassa e limitada, quanto às temáticas, entre os dois grupos;
 - Consequente desconhecimento, da parte dos professores, quanto aos conhecimentos, capacidades e competências, bem como quanto as vários domínios de actuação dos bibliotecários.



BINÓMIO BIBLIOTECÁRIO – PROFESSOR (cont.)

- Ausência de reconhecimento da parte dos professores, do bibliotecário como um profissional altamente qualificado e que o pode apoiar e com ele colaborar no desenvolvimento de várias actividades;
- Divergências quanto ao peso que cada grupo deve ter nas questões relativas à selecção e aquisição de documentos e à gestão da própria biblioteca;
- Divergência de pontos de vista quanto à missão e objectivos da biblioteca;
- Autonomia profissional e liberdade académica dos professores levam-nos a opor-se à participação dos bibliotecários na formação dos estudantes;
- Falta de tempo;
- Cultura dos professores (valoriza mais a investigação);



BINÓMIO BIBLIOTECÁRIO – PROFESSOR (cont.)

- Estereótipos existentes sobre os bibliotecários “the term ‘librarian’ connotes an antiquated understanding of what we do and inadequately represents our capabilities.” (Weir, 2000, 2);
- Isolamento dos bibliotecários;
- Comunicação entre pares esquecendo a construção de canais de comunicação com os professores;
- Algum receio;
- Satisfação com os pequenos “avanços” que vão ocorrendo;
- Falta de tempo, de recursos e de apoio por parte da gestão de topo;
- Dificuldade em compreender a cultura do *campus* (Kempcke, 2002, 539-540).



BINÓMIO BIBLIOTECÁRIO – PROFESSOR (cont.)

- Três níveis de interacção entre bibliotecários e professores (segundo a duração e intensidade, distribuição das tarefas e partilha de objectivos comuns) (Raspa e Ward, 2000, 4-5):
 - Estabelecimento de contactos (*networking*): forma de interacção pessoal, pouco estruturada que consiste na troca de informação para benefício mútuo sem que exista um objectivo comum;
 - Coordenação (*coordination*): relação de maior complexidade em que foi identificado um objectivo comum, ainda que não exista partilha de actividades;
 - Colaboração (*collaboration*): implica o compromisso de cada uma das partes e o desenvolvimento de uma relação de trabalho a longo prazo, em que os participantes negociam e alcançam um consenso sobre as acções a desenvolver para alcançar o objectivo estabelecido.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O novo modelo de ensino-aprendizagem (Bolonha – EEES) traduz-se numa maior autonomia do estudante que deve desenvolver um conjunto de competências que lhe permitam aprender a aprender;
- O Ensino Superior deve contribuir para que o estudante adquira um conjunto de competências que lhe permitam ter êxito no seu percurso académico assim como no seu exercício profissional e ao longo da vida (trata-se de aprender por competências);



CONSIDERAÇÕES FINAIS (cont.)

- Centra-se na aprendizagem e não na docência. O professor é um guia que deve orientar o estudante na busca do conhecimento e no desenvolvimento das várias competências indispensáveis para que possa aprender, produzir novos conhecimentos e não simplesmente para reproduzir as ideias de outros;
- As bibliotecas universitárias convertem-se em espaços dinâmicos que incentivam a aprendizagem através do espírito crítico, o questionamento, a colaboração e a discussão de ideias e pontos de vista;



CONSIDERAÇÕES FINAIS (cont.)

- Novos desafios para as bibliotecas universitárias e para os seus profissionais (não se solucionam com uma simples reorganização dos serviços bibliotecários). Exigem que a biblioteca esteja vinculada a esse modelo de ensino-aprendizagem;
- Novo modelo de biblioteca universitária que, na Universidade, deve ser entendida como um órgão produtor de conhecimento e não como um órgão administrativo;



CONSIDERAÇÕES FINAIS (cont.)

- Os bibliotecários devem desenvolver práticas profissionais proactivas. Devem reflectir sobre o contexto profissional e sobre as instituições em que desenvolvem essas práticas. Em consequência, devem conceber, planear e executar os projectos e as actividades que permitam que as instituições de que são parte possam concretizar a sua missão;
- Os desafios que se colocam às Universidades influem na actuação das próprias bibliotecas e dos seus profissionais;



CONSIDERAÇÕES FINAIS (cont.)

- No seu exercício profissional o bibliotecário deve actuar como gestor de colecções, como produtor de metadados, como prestador de serviços, como gestor do conhecimento e editor de conteúdos (centrando a sua actuação, entre outras iniciativas, na criação de Repositórios Digitais), como prestador de serviços de referência virtuais, como formador (actuando no domínio da literacia da informação) e facilitador da aprendizagem, como um analista simbólico, como formador em Direito de Autor e como gestor de relacionamentos;
- Esta diversidade de papéis exige o desenvolvimento de um conjunto de capacidades e competências que fazem apelo a conhecimentos de outras áreas como a Gestão, a Sociologia, o Marketing, entre outras;



CONSIDERAÇÕES FINAIS (cont.)

- A colaboração entre bibliotecários e professores não é necessária, é inevitável no novo modelo de ensino-aprendizagem;
- Bibliotecário e professor devem articular a sua actuação em vários domínios e os produtos e serviços desenvolvidos pela biblioteca devem servir para apoiar os processos de ensino-aprendizagem. Para tal, a dimensão da comunicação adquire uma relevância que não pode ser menosprezada;
- A literatura identifica algumas questões que não facilitam essa colaboração, sendo até referida a existência de alguma tensão entre estes dois grupos;



CONSIDERAÇÕES FINAIS (cont.)

- A colaboração implica confiança e compromisso e, sobretudo, objectivos comuns. Os estudantes, o seu sucesso académico constituem, para bibliotecários e professores, um objectivo comum enquadrado pela própria missão das Universidades;
- O sucesso da colaboração bibliotecário-professor depende da compreensão dos preconceitos e das percepções que envolvem essa relação assim como das forças externas que orientam a colaboração multidisciplinar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS (cont.)

“En el proceso de convergencia europea la misión de la biblioteca universitaria trasciende los límites de lo que ha venido siendo su función tradicional, soporte de la docencia y la investigación, y entra en juego en tercer elemento, el aprendizaje, que es el centro del nuevo modelo de Universidad.”

MOSCOSO CASTRO, Purificación (2006): “Las bibliotecas universitarias ante el nuevo marco de las enseñanzas”. *Boletín de la ANABAD* [em linha], tomo 56, nº 1, pp. 9-20. ISSN 0210-4164. [Consultado em 21 Março 2007]. Disponível na Internet: <<http://hdl.handle.net/10017/804>>

“The key challenge for librarians is to collaborate with academic colleagues to exploit the potential of information resources in programmes of study. (...) The key is for librarians to develop creative partnerships with academic staff. And this is where librarians come into their own. Networking with people of all kinds is essential for all aspects of library work – and we are very good at it!”

BULPITT, Graham (2001): “From Library to Learning Centre: the experience of UK universities.” In: *70 Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: actas*. [CD-ROM]. Porto, 23 a 25 de Maio de 2001



OBRIDADA PELA VOSSA ATENÇÃO!